



## Cuiabá-MT, 11,12 e 13 de janeiro de 2014

Fonte: [www.diariodecuiaba.com.br](http://www.diariodecuiaba.com.br)

Segunda feira, 13 de janeiro de 2014

Edição nº 13793 12/01/2014

**CUIABÁ**

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

### Médicos terão que 'bater ponto' no PS

**À frente da Secretaria de Saúde, Werley Peres diz que cobrará mais empenho dos servidores. Em contrapartida, buscará melhores condições de trabalho**

**KAMILA ARRUDA**

Da Reportagem

O pronto-socorro de Cuiabá vai aderir ao sistema de registro de ponto para garantir o cumprimento da carga horária de seus funcionários. A medida deve ser implantada ainda no primeiro semestre deste ano, segundo o novo secretário municipal de Saúde, Werley Peres (PDT).

Em princípio, conforme o pedetista, apenas o pronto-socorro deve aderir a este sistema. Ele afirma, no entanto, que será cobrado maior empenho dos servidores quanto à qualidade no atendimento. Em contrapartida, Peres garante que vai buscar melhorar as condições de trabalho nas unidades de saúde da Capital.



Nome: Werley Silva Peres  
Idade: 38 anos  
Naturalidade: Uruaçu/GO  
Estado civil: Casado  
Formação: Medicina

Peres assumiu o comando da Secretaria de Saúde de Cuiabá na última quinta-feira (9). Substituiu o médico Kamil Fares (PDT), que deixou o cargo alegando motivos pessoais.

A principal meta do novo gestor para 2014 é inaugurar – até o mês de maio - o Hospital São Benedito, que funcionará no prédio do antigo Hospital das Clínicas.

A abertura desta unidade é prometida desde 2010, mas pelo governo do Estado. O prédio estava, inclusive, alugado pelo Palácio Paiaguás, que não conseguiu realizar a reforma e adquirir os equipamentos necessários.

DIÁRIO - O senhor tem uma carreira como médico da saúde pública e é muito conhecido por conta disso. O que o motivou a entrar para a política como candidato a vereador na eleição do ano passado?

WERLEY PERES - O que me motivou a entrar na política foi a mesma coisa que motivou, acredito eu,



o senador Pedro Taques (PDT). Foi a indignação pela forma como as coisas caminhavam no Brasil nos últimos anos. Enquanto nós, homens que querem que as coisas mudem, ficamos escondidos, quem toma espaço são pessoas que, às vezes, não têm uma conduta muito republicana. A ideia de entrar na política não é por conta do glamour, e, sim, para tentar proporcionar à sociedade uma melhor qualidade de vida. No meu caso, me coloquei à disposição da sociedade para ser avaliado e poder representá-la naquela Câmara. A ideia era transformação. Aliás, o homem é um produto de transformação política.

DIÁRIO - E agora, como secretário de Saúde do município, quais são suas principais metas?

PERES - Primeiramente, tenho que tomar pé da situação em que se encontra a secretaria de uma forma geral. Ser escolhido secretário foi uma surpresa muito grande. Eu não tive tempo nem de comunicar algumas pessoas próximas devido à surpresa. Mas o que nós temos que fazer é avançar na atenção básica. Isto é importantíssimo! Fazer com que o novo Hospital São Benedito seja concluído neste primeiro semestre. Isto, talvez, seja a principal meta agora. Também queremos concluir a UPA do Pascoal Ramos, mas, infelizmente, isto não depende mais da minha secretaria. Está fora da minha alçada, mas vamos cobrar, dentro do possível.

DIÁRIO - A saúde é uma das áreas que recebe o maior número de críticas e cobranças por parte da população e também dos agentes públicos. O senhor está preparado para lidar com este tipo de situação?

PERES – Primeiro, sou muito grato ao prefeito Mauro Mendes (PSB) pela oportunidade que ele me deu. Não é fácil assumir nenhuma secretaria em qualquer lugar do Brasil. Eu diria que, desde o Ministério da Saúde, até uma pequena secretaria de uma cidade do interior, é muito complexo. A cobrança dos munícipes e da população em geral é muito grande. Eu sei o tamanho do desafio e não tenho medo de nenhum. Vou dar o melhor de mim, mas tenho a consciência de que não vou conseguir resolver todos os problemas da Saúde de Cuiabá, porque o número de problemas é extenso. No entanto, pode ter certeza de que não vou fugir de nenhum deles.

DIÁRIO - Em entrevista ao Diário, o ex-secretário Kamil Fares (PDT) revelou que o aumento no número de atendimentos, apesar de positivo, fez surgir outros problemas para o setor. O que o senhor tem em mente para avançar neste sentido?

PERES - Na verdade, o que nós temos que ver é a situação de uma forma geral. No local onde estiver faltando médico para realizar atendimentos, temos que colocar mais. Isto é fato! Temos que equacionar a conta do número de médicos em relação ao número de pacientes. Além disso, ter um link diretamente com a ponta, que deverá ser feito por meio deste sistema novo que queremos implantar: o Intranet. Isso vai facilitar muito a vida da gestão, pois, por meio dele, nós saberemos todas as informações referentes à Saúde: quantidade de pacientes por unidade, número de atendimentos, fila de espera... Também poderemos ter acesso à ficha cadastral de todo os pacientes, bem como ao histórico médico deles. Nossa intenção é implantar esta ferramenta até o final deste ano em todas as unidades.

DIÁRIO - A construção do novo pronto-socorro foi uma das principais bandeiras do prefeito Mauro Mendes (PSB) durante a campanha eleitoral no ano passado. O que o senhor, como secretário, pode fazer para ajudá-lo nesta empreitada?

PERES - Sou um instrumento da sociedade para que as coisas aconteçam dentro da saúde e o



sonho, não só do prefeito, mas de todos, é ter uma unidade hospitalar nova e de referência para todas as áreas. Então, nós estaremos sempre juntos para concretizar este sonho.

DIÁRIO - Enquanto o novo pronto-socorro não sai, a expectativa da população é pela inauguração do Hospital São Benedito. Quando ele deve ser inaugurado de fato?

PERES - Nossa intenção é colocar ele em funcionamento até maio, mas ainda tenho que tomar pé da situação burocrática, pois parece que tem algumas questões pendentes para serem resolvidas. Independente disso, o que nós queremos é fazer com que ele funcione. É isto que pretendemos.

DIÁRIO - Com relação aos recursos para equipar e garantir a manutenção desta nova unidade, eles devem ser na ordem de quanto? Os governos federal e estadual entrarão na cota?

PERES - Ainda não tenho dados referentes a números. Com relação aos recursos, a ideia, até onde eu sei, é pegar este recurso fundo a fundo. Acredito que com a pactuação que existe entre município, Estado e União o governador também entre para ajudar nesta questão. Este hospital vai dar vazão, não só para o município de Cuiabá, como também para toda a Baixada Cuiabana e boa parte dos municípios do Estado, assim como acontece com o pronto-socorro. Então, não tenho dúvidas de que o Estado vai colaborar conosco.

DIÁRIO - Há muitas reclamações quanto ao atual pronto-socorro. O que o senhor pretende fazer para melhorar o atendimento nesta unidade?

PERES - A reforma do terceiro andar, onde será implantado o setor de pediatria, será o começo das melhorias. Esta é outra meta a ser atingida. Por que nós temos que, de alguma forma, ter leito de retaguarda? Porque com esses leitos é que nós vamos conseguir desafogar o pronto-socorro. Aquela unidade tem 30 anos. Foi construída para atender uma população de 250 mil habitantes. Hoje, nós temos uma população de 1,1 milhão, somente na Baixada Cuiabana. Se pegarmos os últimos 20 anos, que obra que teve impacto na Saúde até agora? É preciso avançar e, para que isso aconteça, não vou medir esforços. Vou cobrar da minha equipe, das pessoas responsáveis, que as coisas andem num ritmo acelerado. Nós temos essa vontade e vamos procurar garantir para a população.

DIÁRIO - Outra expectativa da população é com relação à construção de mais duas unidades de pronto atendimento (UPAs). O senhor já se inteirou de como está esta questão junto ao governo federal?

PERES - Ainda não tive tempo de conversar com a equipe que é responsável por isso. No decorrer da próxima semana, vou me inteirar de todas essas questões para poder dar andamento.

DIÁRIO – Quanto à UPA do Pascoal Ramos, a Secretaria de Obras já notificou a empresa sobre o atraso na construção. Há risco de o contrato ser rescindido, o que pode atrasar ainda mais a entrega. O que o senhor, como secretário, pode fazer a respeito?

PERES - Nesta situação, o responsável é a Secretaria de Obras mesmo. Sei que os trâmites já foram feitos com relação à cobrança. Então, nós precisamos que ela [empreiteira] execute a obra. É lógico que todos temem o atraso na entrega, mas espero que isto não aconteça.

DIÁRIO - Cuiabá também sofre muito com o déficit de leitos. O Kamil Fares havia dito que, para amenizar este problema, o município teria que ter em média 540 mais. As unidades que devem ser



inauguradas no decorrer dos próximos anos vão suprir este déficit?

PERES - Infelizmente, esta é uma situação crônica. São 30 anos com o mesmo hospital. Se pararmos para analisar a rede privada, até ela encolheu. Em contrapartida, a população aumentou. Então, é uma equação totalmente inversa. Nós precisamos investir na atenção terciária, com equipamentos novos e de qualidade, que deem vazão para toda a população. Contudo, o município precisa de muita ajuda do governo do Estado e do governo federal. A União, por si só, já ajuda muito, mas o Estado pode ajudar um pouco mais, principalmente na situação de construção de um novo hospital.

DIÁRIO - Outra grande reclamação da população é quanto à falta de médicos nas unidades de saúde. O que o senhor pretende fazer a respeito?

PERES - Vou falar com base na minha experiência como médico. Minha função, como servidor público, é cumprir minha carga horária. Se eu recebo para trabalhar 20 horas, eu tenho que trabalhar 20 horas. Então, acredito que as pessoas, independente de sua função, têm que assumir seus compromissos e fazer. Se não fizer, não vou ser conivente. Não posso fechar os olhos a esta situação.

DIÁRIO - O sistema de registro de ponto pode ser uma saída para cobrar maior empenho dos profissionais da área?

PERES - No pronto-socorro, já vamos ter sistema de ponto. Nos próximos dias, ele já deve estar funcionando. No entanto, não podemos cobrar apenas o cumprimento de horário por parte dos profissionais. Temos que ter qualidade de serviço também. Para isso, precisamos melhorar as condições de trabalho. Não tem como cobrar demais, se você não oferece tudo o que ele [médico] precisa para exercer o seu papel. Nós temos que pensar nisso também. O doutor Kamil fez um excelente trabalho. Conseguiu colocar mais médicos na rede e também entregar uma UPA.

DIÁRIO - Uma das grandes reclamações dos profissionais da Saúde é com relação à remuneração. Como o senhor pretende lidar com isso?

PERES - Você não pode prometer aquilo que não vai cumprir. Isso é uma incoerência sem tamanho. Negociação sempre vai existir em qualquer movimento de classe e eu acredito que vamos manter diálogo com relação a isso. O que nós não podemos é dar um passo maior que a perna. Temos que respeitar os limites. Penso que podemos avançar, mas, primeiro, temos que ver até onde a perna vai. Tem que ter um estudo amplo e muito diálogo.

DIÁRIO - O prefeito Mauro Mendes (PSB) implantou a secretaria de projetos para auxiliar o município na busca de recursos junto ao governo federal. O senhor já tem alguma proposta em mente?

PERES - Neste momento, temos que avançar nas questões básicas. Tenho uma porção de ideias, mas como você vai fazer um prato sofisticado se não consegue nem o arroz e feijão? Primeiro, nós temos que conseguir dar à população o básico. Sou muito pé no chão. O que eu quero para a população é o que eu quero para mim. Não adianta sonhar alto. Vamos avançar dentro daquilo que tem que ser avançado. A atenção básica tem que ser ampliada, ou seja, multiplicar o número de PSFs [programas de saúde da família] para que a população tenha atendimento mais próximo à sua casa, evitando graves doenças.



Fonte: [www.diariodecuiaba.com.br](http://www.diariodecuiaba.com.br)

Segunda feira, 13 de janeiro de 2014 Edição nº 13793 12/01/2014

## Vacina deve chegar ao mercado em 2018

### **Pesquisador do Instituto Butantan (SP) fala dos avanços na tentativa de encontrar vacina para os diferentes tipos do vírus da Dengue**

**RODRIGO VARGAS**

Da Reportagem

Quase um terço da população mundial vive em áreas sujeitas à incidência da dengue, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). Em Mato Grosso, apenas nos últimos três anos, quase 100 mil casos foram notificados, com 68 mortes relacionadas à doença.

A tentativa de encontrar uma vacina para os diferentes tipos do vírus (classificado como um arbovírus da família dos flavírus) mobiliza pesquisadores e governos há décadas. Essa busca, ainda sem resultado, pode estar próxima do fim, segundo acreditam pesquisadores do Instituto Butantan, em São Paulo (SP).

Desde outubro, com autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o instituto iniciou os primeiros testes em humanos de uma vacina tetravalente, desenvolvida para a imunização contra os vírus do tipo 1, 2, 3 e 4. A fase clínica dos testes, segundo o instituto deverá ser concluída ainda este ano.

Em entrevista ao DIÁRIO, o pesquisador Alexander Precioso, diretor da Divisão de Ensaios Clínicos e Farmacovigilância do Butantan e um dos responsáveis pelo estudo, disse que, se os testes forem satisfatórios, a vacina poderá ser usada em larga escala até 2018.

Ele lembra, porém, que o sucesso da iniciativa não significará a erradicação da doença, nem tornará dispensáveis as medidas de controle à proliferação do mosquito. "Nenhuma vacina acabará com a dengue no mundo. Ela deve ser encarada como mais um instrumento de combate", diz.

Diário - Quando surgiram as primeiras indicações de que seria possível obter a imunização para a dengue?

Alexander Precioso - Já faz quase 80 anos que pesquisadores vem buscando identificar uma vacina de dengue. No entanto, somente nos últimos anos vacinas candidatas têm se mostrada com um real potencial de funcionarem. De um modo geral, as principais dificuldades associadas ao desenvolvimento e produção de uma vacina da dengue estão relacionadas ao fato da doença ser causada por quatro vírus com características específicas e, portanto, se faz necessário o



Alexander Precioso, diretor da Divisão de Ensaios Clínicos e Farmacovigilância do Butantan



desenvolvimento de uma vacina tetravalente, ou seja, que proteja contra os quatro tipos de vírus.

Diário - Em relação a estes quatro tipos, algum representou um desafio extra na pesquisa do instituto?

Precioso - Existem diversas abordagens de desenvolvimento de vacinas de dengue. Vou focar na vacina produzida pelo Instituto Butantan. Esta vacina foi identificada inicialmente nos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH), onde os pesquisadores trabalharam com os próprios vírus da dengue tornando-os inativados, ou seja, são vírus vivos modificados para que possam desencadear uma resposta imunológica sem causarem a doença propriamente dita. Além de mutações específicas que foram feitas para os quatro tipos de vírus, em particular para o vírus tipo 2 foi necessário mais um procedimento, conhecido por quimerização, para que esse vírus apresentasse as características desejadas para então pode ser utilizado em uma vacina.

Diário - Como qualificar o atual estágio de desenvolvimento da vacina?

Precioso - Iniciamos o estudo clínico de Fase II aqui no Estado de São Paulo. E este estudo deve demonstrar que a vacina é segura e capaz de fazer com que as pessoas produzam anticorpos contra os quatro tipos de vírus da dengue. Finalizando essa fase II e, com base nos resultados obtidos, teremos que realizar os estudos clínicos de Fase III. Serão os resultados dos estudos de Fase III que nos permitirão solicitar o registro da vacina na ANVISA para que a mesma possa ser disponibilizada para o SUS. Na fase III, um número muito maior de voluntários deverá ser recrutado, o que significa que deveremos realizar o estudo em diversas cidades do Brasil e não mais apenas no Estado de São Paulo.

Diário - De que forma estão sendo realizados os testes atuais?

Precioso - O estudo clínico de Fase II está sendo feito na cidade de São Paulo e em Ribeirão Preto. Neste momento avaliaremos a resposta e a segurança dessa vacina em 300 voluntários adultos, de ambos os sexos, saudáveis que já tenham ou não tenham tido dengue.

Diário - Como age a vacina?

Precioso - A vacina é produzida a partir dos próprios vírus da dengue que foram atenuados. Acreditamos que essa vacina induza a produção de anticorpos contra os quatro tipos de vírus e que também seja capaz de fazer com que o sistema imunológico permaneça com uma memória de proteção sendo capaz de proteger as pessoas em momentos posteriores que ela entre contato com os vírus naturais circulantes.

Diário - Quais os efeitos colaterais já identificados?

Precioso - O estudo atual é cego, no sentido que não sabemos quem recebe vacina e quem recebe placebo. Enquanto não finalizarmos o estudo, não poderemos abrir o cegamento e saber exatamente o que está associado apenas à vacina. Temos identificado poucos eventos adversos leves, principalmente no local da aplicação da vacina muito semelhantes aos que normalmente observamos com outras vacinas injetáveis.

Diário - A imunização para os quatro sorotipos poderia levar ao desenvolvimento de novas variedades mais agressivas? Como avalia este risco?



Precioso - Não. Até o momento, os vírus naturais da dengue têm se mostrado bastante estáveis, ou seja, não há nenhum indício que eles tenham sofrido modificações ao longo do tempo. Como a nossa vacina é feita com o próprio vírus da dengue, não tem porque imaginar que este vírus vacinal fosse capaz de desencadear o surgimento de variedades virais potencialmente mais graves.

Diário - Quando a vacina poderá estar disponível para a população? Como seria feita a vacinação?

Precioso - Acreditamos que será possível disponibilizá-la a partir de 2018. Por enquanto trabalhamos com a hipótese de que apenas uma dose da vacina, injetável por via subcutânea, será necessária. No entanto, ainda não podemos responder se deverão ocorrer reforços e quando. Esta resposta somente surgirá com o seguimento que faremos com os voluntários ao longo dos anos para avaliar se os níveis de anticorpos, por exemplo, estão se mantendo ou caindo.

Diário - Qual a capacidade de produção atual? Ela seria suficiente para iniciar uma vacinação em massa?

Precioso - A capacidade atual de produção está direcionada para a produção do que é necessário para a realização dos estudos clínicos e para a realização dos controles da vacina. Esta capacidade será aumentada progressivamente e trabalhamos com a hipótese de chegar a produzir 100 milhões de doses por ano. A população a ser vacinada no início será definida a partir dos estudos epidemiológicos que estão sendo realizados pelo Ministério da Saúde. Importante ressaltar que nenhum produtor que está trabalhando com vacina de dengue em diferentes partes do mundo poderá, em um primeiro momento, atender a demanda real, pois a disseminação dos vírus pelo mundo é muito grande.

Diário - A vacinação poderá tornar obsoletas as práticas de controle já adotadas ou tais medidas deverão continuar a ser incentivadas?

Precioso - Nenhuma vacina acabará com a dengue no mundo por diferentes motivos, entre eles o fato do número de pessoas em risco para contrair a doença ser muito superior a provável capacidade de produção da vacina considerando todos os produtores potenciais de vacina. Portanto, a vacina de dengue deve ser encarada como mais um instrumento de combate à doença, ou seja, em hipótese nenhuma as práticas de controle da doença já adotadas deverão ser abandonadas, eu diria até que deverão ser ainda mais estimuladas para que as pessoas não criem o falso conceito de que a doença será eliminada pela vacinação.



Fonte: [www.diariodecuiaba.com.br](http://www.diariodecuiaba.com.br)

Segunda feira, 13 de janeiro de 2014 Edição nº 13793 12/01/2014

**ESTRANGEIROS**

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

## País poderá trazer mais médicos

Da Agência Brasil

O ministro da Saúde Alexandre Padilha voltou a dizer que mais médicos cubanos ou de outras nacionalidades poderão ser contratados para o Programa Mais Médicos, caso isso seja necessário, a fim de atingir a meta de 13 mil médicos atuando no programa até abril.

“Se for necessário, nós traremos médicos da cooperação internacional tanto do Ministério da Saúde de Cuba ou outras alternativas, e vamos atingir a meta de 13 mil médicos chegando no Brasil ao fim de março para atuar nos municípios em abril”, disse o ministro.

Para cumprir a meta, Padilha informou que o ministério vai abrir inscrições entre o fim de janeiro e início de fevereiro tanto para profissionais brasileiros como para interessados de outros países. Segundo ele, médicos que estão concluindo o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab) poderão migrar para o Mais Médicos.

“Têm muitos médicos que já atuam no Brasil, dentro do programa do Provab, que termina em fevereiro. Recebemos mensagens de vários desses médicos dizendo que querem continuar no mesmo município e posto de saúde, participando pelo Programa Mais Médicos”, declarou.

Fonte: [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br) Cidades Segunda, 13 de janeiro de 2014, 00h00

Distribuição

## Indicação do SUS foi questionada

[Da Redação](#)

A falta de materiais para aplicação de insulina leva pacientes diabéticos ao reuso de agulhas e seringas. A situação já ocorreu na rede municipal de saúde de Cuiabá e do Estado. Porém, o procedimento não é indicado por profissionais da saúde, que também desaprovam orientação do Ministério da Saúde ao admitir o uso dos materiais por até 8 vezes pela mesma pessoa. A orientação está sendo questionada na Justiça a partir de casos relatados no Pará.

De acordo com a liminar proferida pela 2ª Vara da Justiça Federal de Belém (PA) o Ministério da Saúde passou a ser obrigado a fornecer em quantidade suficiente ao número de



dosagens os materiais para aplicação de insulina. A orientação do reuso no Cadernos de Atenção Básica foi questionado pela Justiça. Segundo o texto o reuso poderia ocorrer desde que mantidas ações de higiene...

**Leia mais na edição impressa de A Gazeta.**

Fonte: [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br) Cidades Domingo, 12 de janeiro de 2014, 11h43

bichanos

## Proliferação de 'gatos de rua' gera polêmica

Redação do GD

Estima-se que a quantidade de gatos abandonados ultrapasse a casa dos 1 mil em 3 espaços de Cuiabá, sendo eles a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Tribunal de Justiça (TJMT), e uma organização não governamental. Enquanto algumas pessoas se solidarizam e oferecem água e alimentos, parte da população se preocupa com possíveis doenças transmitidas pelos felinos.

De rápida procriação, os animais aglomeram-se em alguns pontos da cidade por não terem donos. Nas ruas, eles dividem espaços com outros gatos que foram abandonados ou fugiram de casa. No início desta semana, uma portaria do TJMT proibia que os mais de 100 gatos que atualmente ocupam o prédio fossem alimentados.

A decisão, criticada por protetores animais, levanta a discussão a respeito de uma alternativa para reduzir o número de animais sem um lar. Para a responsável técnica da Associação Voz Animal (AVA/MT), Juliana Lopes, a castração é a melhor e talvez uma das únicas soluções para gatos de rua.

Segundo ela, sem um controle de natalidade dos felinos o problema dificilmente será resolvido na cidade. Isto porque as gatas têm condições de gerar filhotes até 3 vezes ao ano, sendo que de 4 a 9 gatos podem nascer por parto.

**[Leia matéria completa na edição deste domingo de A Gazeta.](#)**

Fonte: [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br) Cidades Domingo, 12 de janeiro de 2014, 00h00

SUPERPOPULAÇÃO



## Centenas de animais vivem na UFMT, poucos castrados

[Da Redação](#)

Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Adriana Borsa, conta que diferentemente do que muitas pessoas imaginam, a castração não prejudica a saúde dos gatos. A professora explica que por deixarem de ter comportamento sexual, os animais tornam-se menos agressivos, além de estarem menos expostos a doenças relacionadas ao sistema reprodutor.

"A castração tem muito mais benefícios do que malefícios aos gatos, principalmente, aqueles que não têm donos ou pessoas que os levem frequentemente ao veterinário. Problemas no ovário, útero e próstata são menos frequentes em gatos castrados"...

**Leia mais na edição impressa de A Gazeta.**

Fonte: [www.diariodecuiaba.com.br](http://www.diariodecuiaba.com.br)

Segunda feira, 13 de janeiro de 2014 Edição nº 13793 12/01/2014

## Secretaria de Saúde foi o maior problema de Silval

Da Reportagem

Embora não tenha sido a Pasta que teve mais trocas de titulares, a secretaria de Saúde foi a que mais se destacou pelas alterações em seu comando. Ao todo, foram quatro gestores, dos quais três são alvos de ações do Ministério Público Estado (MPE) sob acusação de irregularidades cometidas durante o tempo que passaram no cargo.

O ex-deputado federal Pedro Henry (PP), que assumiu a Pasta no começo da gestão Silval Barbosa (PMDB), pediu exoneração para retornar à Câmara Federal ainda em 2011.

Na época, seu suplente, Roberto Dorner, deixou o PP para ingressar no então recém-criado PSD. Com isso, os progressistas perderam uma vaga no Congresso.

No lugar de Henry, assumiu seu ex-adjunto Vander Fernandes. Foi diante da reprovação das contas do Fundo Estadual de Saúde que ele acabou exonerado. A medida foi recomendada pelo Tribunal de Contas.

O PP indicou então o ex-secretário de Saúde de Sinop, Mauri Rodrigues, em fevereiro de 2013. O próprio partido, tempos depois, acabou pedindo sua saída, o que não foi aceito pelo governador.

Uma liminar na Justiça, no entanto, garantiu o afastamento de Mauri. Dias após conseguir retornar ao



cargo, ele mesmo pediu para sair.

Hoje a secretaria está sob os cuidados de Jorge Lafetá. (TA)

Fonte: [www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br)

## **COTIDIANO / EM RONDONÓPOLIS**

11.01.2014 | 10h30 - Atualizado em 11.01.2014 | 10h09

Tamanho do texto A- A+

# **Saúde atende reeducandas da Cadeia Pública na segunda-feira**

***A equipe contará com três enfermeiras e três técnicas de Enfermagem, oriundas dos PSF's Europa e Jardim Atlântico***

**Prefeitura Municipal de Rondonópolis**

O Departamento de Ações Programáticas da Secretaria Municipal de Saúde, através do Programa Municipal de Saúde Prisional, irá desenvolver diversas atividades na Cadeia Pública Feminina, visando atender cerca de 100 reeducandas, que desejarem fazer testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites e também de Preventivo do Colo do Útero (Papanicolau).

A equipe contará com três enfermeiras e três técnicas de Enfermagem, oriundas dos PSF's Europa e Jardim Atlântico.

Segundo a Gerente do Departamento de Ações Programáticas, Eliane Ormund, no caso de resultado positivo dos testes rápidos, inicia-se o tratamento através do Sistema de Atendimento Especializado (SAE). Em relação ao exame preventivo de colo do útero, o tratamento será feito pela unidade de Saúde mais próxima, com acompanhamento médico, caso necessite. Nos casos mais graves, a paciente será encaminhada para internação hospitalar.



Fonte: [www.vgnoticias.com.br](http://www.vgnoticias.com.br)

## **“Prédio da vigilância sanitária de VG está em péssimas condições e deveria ser interditado”, diz denúncia**

Publicado em: 13/01/2014 às 11:28

por Lucione Nazareth/VG Notícias

Tamanho da Letra [A](#) [A](#) [A](#)

Foto:Reprodução/Internauta



Clique na imagem para ampliar

“Em casa de ferreiro, o espeto é de pau”. O ditado popular retrata bem a atual situação do prédio da vigilância sanitária de Várzea Grande, que se encontra abandonado pela gestão pública e sem nenhuma estrutura. A denúncia é de um servidor concursado, que não quis se identificar com medo de represálias.

Com infiltração no teto, piscina com água sem tratamento e paredes mofadas, o local não é adequado para atendimento ao público. E ainda, mesmo após ter sido arrombado e assaltado – onde bandidos levaram cinco computadores novos e diversos documentos -, o local não passou por reformas. Na oportunidade, os bandidos não tiveram nenhuma dificuldade para entrar no prédio, pois



a porta estava em más condições, além de que o alarme e a cerca elétrica estavam desativados. Mesmo assim, após um mês do ocorrido, a situação continua a mesma.

Conforme a denúncia, por mês, o município paga R\$ 10 mil pela locação do local – que fica situado na avenida Arthur Bernardes. No entanto, segundo a denúncia, o valor da locação do imóvel não condiz com a estrutura, já que a casa está depredada e a qualquer momento o teto do imóvel pode cair. Veja fotos no final da matéria.

O descaso com a instalação do órgão já foi denunciada por diversas vezes pelo servidor, por meio do site **VG Notícias**, no entanto, nenhuma atitude foi tomada até o momento.

**Perigo** – As fotos encaminhadas pelo servidor à reportagem do **VG Notícias** mostram a piscina com água suja, devido o acúmulo de água da chuva, podendo se tornar criadouro do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue.

**Insegurança** - Em outras imagens, é exposta a falta de compromisso da atual gestão municipal com o órgão, com as portas da Vigilância em péssimas condições de conservação. A porta de vidro, por exemplo, está trancada com pedaço de ferro e dois pregos, além de escoras de madeira.

Ainda, as fotos enviadas ao **VG Notícias** constatam a falta de segurança do local e mostram que o alarme do local, mesmo após o roubo, continua desativado, inclusive o fio elétrico está cortado e o um plug desconectado. Já a cerca elétrica continua danificada, com as varetas tortas e os condutores elétricos estourados.

**Bem público em uso pessoal** - O servidor denuncia ainda, que o único veículo designado para atender os fiscais sanitários do município, vem sendo utilizado pelo diretor da Vigilância Sanitária, Emerson Francisco de Araújo, para buscá-lo e levá-lo a sua residência - no bairro Jardim Imperial, sendo que a sede do órgão fica no bairro Ipase.

De acordo com a legislação federal, veículos oficiais da administração pública são bens públicos, os quais deverão ter sua utilização voltada à realização das atividades do Estado (ou município) e consecução de seus fins, uma vez que se constituem em bens afetados a finalidade pública. O desvio dessa finalidade destacada, para uso particular, caracteriza ato de improbidade administrativa por ofensa aos princípios da impessoalidade e moralidade, bem como ensejar enriquecimento ilícito, sujeitando os responsáveis às sanções de ressarcimento e perda da função pública.

**Outro Lado** - Em entrevista ao **VG Notícias**, Emerson Francisco de Araújo, reconheceu a precariedade da sede do órgão e garantiu que já encaminhou um ofício para a Secretaria Municipal de Saúde, sobre a situação do órgão e da necessidade da reforma.



“Enviei no fim do ano passado um ofício para a Secretaria Municipal de Saúde, sobre a necessidade de uma reforma na sede do órgão, mas até agora não recebemos uma resposta, creio que seja devido ao recesso do fim do ano. Estamos aguardando o posicionamento da Secretaria para tratarmos deste assunto e de outras demandas da Vigilância”, disse.

Sobre os veículos do órgão, ele declarou que a Visa possui apenas dois e que o órgão necessita de mais veículos. “Mas veículos são sempre bem vindo para que os fiscais desempenhem sempre melhor as suas funções”. Porém, Emerson negou usar o veículo do órgão para sua locomoção.

“Eu passei 2013 usando o meu veículo pessoal para me deslocar da Secretaria até minha casa, inclusive em reuniões oficiais na Prefeitura e também no Estado, para que os fiscais não ficassem sem carro para desempenhar suas funções”, defendeu-se o diretor.





# Clipping Saúde em Foco



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 



# Clipping Saúde em Foco



- 



- 



- 

